



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

ALEMÃO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das Aprendizagens Essenciais para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QERC, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação online, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

De acordo com o QECR (2001), o conjunto de níveis e escalas de proficiência em língua não são uma medida linear semelhante a uma régua. A aprendizagem de uma língua constitui tanto uma progressão horizontal como vertical, “uma vez que os aprendentes vão adquirindo proficiência para participarem numa gama progressivamente maior de atividades comunicativas” (QECR, p.40).

Ao longo do processo de aprendizagem é necessário consolidar e aprofundar as aquisições, o que implica o alargamento da gama de atividades, capacidades e língua envolvida (QECR, p.41). Nesse sentido, as componentes de *Formação Geral* e *Formação Específica* apresentam o mesmo nível (B1.1). No entanto, o maior número de horas da componente *Formação Específica* deve traduzir-se num trabalho de aprofundamento e consolidação das aquisições, no alargamento e treino das várias competências e ainda no envolvimento mais aprofundado em projetos disciplinares e interdisciplinares, podendo esperar-se assim, uma menor profundidade e complexidade nos desempenhos linguístico e intercultural dos aprendentes da componente de *Formação Geral*.

As Aprendizagens Essenciais referentes à aprendizagem de Alemão no ensino secundário correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário

10.º ano

11.º ano

12.º ano

Continuação	Formação Geral	A2.2	B1.1	Opcional B1.2
	Formação Específica	A2.2	B1.1	

No final do 11.º ano, ao atingir o nível B1.1, o aluno deve ser capaz de *compreender e produzir enunciados diversos, simples e coerentes, sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal; deve comunicar de forma simples, adequada e flexível, num leque variado de contextos*. (Adaptado de QECR, Escala Global, Nível B1: Utilizador independente; Conselho da Europa, 2001).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), que todos os alunos devem desenvolver.

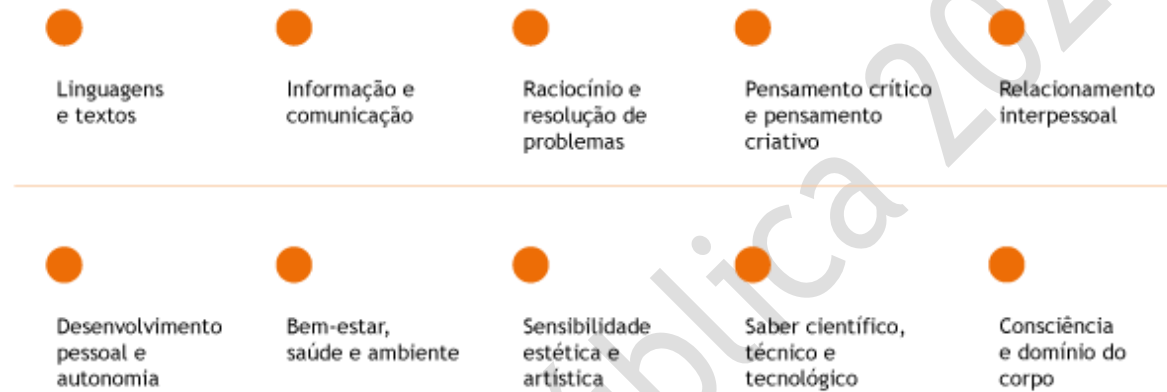
Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

B1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível B1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível B1 embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

B1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	Compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, destacando aspetos relevantes.	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo necessitar de preparação prévia.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Identificação e informações pessoais: descrição física e traços de personalidade, talentos e competências pessoais, ambições, sonhos e expectativas de futuro, interesses culturais. Situações do quotidiano: vida familiar (tipos de família, projetos em família, convergências e conflito de interesses), opções e estilos de vida (regimes alimentares, vida citadina vs. vida rural, tipos de habitação, sustentabilidade, consumismo ...), cultura e entretenimento (música, cinema, teatro, museus), mundo do trabalho (profissões de sonho/profissões em extinção/profissões do futuro, procura de emprego/entrevistas, trabalho e qualidade de vida, trabalho remoto e globalização); tecnologia no quotidiano (redes sociais, cibersegurança, ...). Saúde e bem-estar: bem-estar físico e emocional (estilos de vida saudáveis, tipos de alimentação, situações de stress, ...); férias, viagens e cultura (férias culturais/temáticas, programas de viagem), equilíbrio entre trabalho e lazer (horários de trabalho, <i>burnout</i>, <i>mindfulness</i>, gestão do tempo, ...). Relações interpessoais: vida pessoal e afetiva (relações entre jovens, projetos e iniciativas comuns, conflitos)	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	relações presenciais e virtuais (riscos e soluções), respeito nas relações interpessoais. Meio envolvente: escola (clubes, projetos nacionais e internacionais, atividades, ...); comunidade local e internacional (programas de voluntariado e cidadania ativa), natureza e meio ambiente (questões ambientais, sustentabilidade no quotidiano, comportamentos sustentáveis, projetos ecológicos), vivências interculturais. Numa lógica de transversalidade, sugere-se que sejam tidas em conta, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de forma articulada e integrada, as temáticas a seguir indicadas, promovendo uma melhor compreensão e interpretação da realidade/atualidade: Atualidade e Globalização (tecnologia no quotidiano, segurança online, influências culturais; notícias simples do mundo - escola, desporto, cultura juvenil; música, moda e entretenimento globais). Identidade e Culturalidade (Portugal e os países de expressão alemã: particularidades geográficas, históricas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica: menus, receitas simples; celebridades e figuras culturais importantes; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais: diferenças e semelhanças).	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual compreender as ideias principais em textos* orais e audiovisuais que incidem sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, de género informativo, descritivo, narrativo ou argumentativo simples, em vários suportes, constituídos, essencialmente, por vocabulário maioritariamente frequente e articulados de forma clara. * Anúncios / avisos, canções, mensagens telefónicas, clips, podcasts, publicidade, noticiários, pequenas reportagens, entrevistas, excertos de filmes, entre outros.	Audição e visualização de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: - identificação da situação de comunicação e do género e da estrutura do discurso; - escuta/visualização divididas por etapas (identificar tema e ideia principal, ideias secundárias e detalhes relevantes e uso de organizadores gráficos); - reconhecimento de vocabulário chave e expressões fixas através de listagem de vocabulário frequente do áudio e de exercícios de completar com palavras ou expressões ouvidas; - formulação de hipóteses sobre o conteúdo (a partir do título, imagens ou palavras-chave) e confirmação ou correção de previsões após a escuta / visualização; - extração e reorganização de informação através do preenchimento de fichas informativas (sobre, por exemplo, quem falou, que opinião expressou, que argumentos deu) e/ou resumos com apoio de palavras-chave/expressões fornecidas; - introdução à interpretação de atitudes e pontos de vista do falante;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Compreensão escrita ▪ compreender as ideias principais e aspetos socioculturais simples e contextualizados, em textos com ideias claras e estruturadas, relacionados com temas do quotidiano e da atualidade; ▪ selecionar e inferir informação pertinente em textos, do género descritivo, narrativo, explicativo e argumentativo simples, impressos ou digitais, com vocabulário variado e expressões idiomáticas simples. • instruções/avisos, horários, folhetos, mapas, cartazes, publicidade, catálogos, receitas, ementas, convites, formulários, <i>emails</i>, <i>sms</i>, <i>posts</i>, artigos em blogues ou páginas web, banda desenhada, histórias/contos, entre outros.	▪ autoavaliação e reflexão metacognitiva simples (registo dos pontos compreendidos e estratégias utilizadas). Leitura de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: ▪ antecipação, formulação e verificação de hipóteses com base no género textual e conhecimentos noutras línguas; ▪ distinção de estilos textuais e reconhecimento de referências socioculturais; ▪ compreensão de ideias principais e da intenção do autor em textos mais extensos; ▪ seleção e organização da informação, mesmo quando implícita, em textos com estrutura variada e mais complexa; ▪ elaboração de planos gerais e esquemas; ▪ transposição de informação para contextos diversos; ▪ participação em atividades digitais com textos ramificados e múltiplas opções; ▪ autoavaliação, reflexão e identificação de estratégias de leitura eficazes, pontos fortes e aspetos a melhorar.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação oral - interagir*, com alguma fluência, em conversas estruturadas, em diferentes contextos, respeitando as convenções sociolinguísticas e reagindo, de forma pertinente, ao discurso do interlocutor: - utiliza vocabulário frequente e estruturas frásicas diversas; - mobiliza recursos gramaticais adequados para ligar, clarificar e reformular as ideias; - pronuncia geralmente de forma clara, com ritmo e entoação apropriados. *Ligar, clarificar e reformular ideias; solicitar esclarecimentos; trocar ideias, informações e opiniões sobre temas da atualidade; relatar factos, planos e projetos; formular reclamações; argumentar, entre outros.	- Análise e adaptação do discurso ao objetivo comunicativo, ao registo e ao perfil do(s) interlocutor(es). - Utilização consciente de fórmulas de cortesia, modos de registar acordo/desacordo, expressar opiniões, justificar ideias e reagir a comentários. - Mobilização de estratégias de compensação mais desenvolvidas (reformulação, paráfrase, autocorreção, confirmação da compreensão). - Participação em interações orais mais prolongadas e espontâneas, em contextos diversos (escolares, sociais, interculturais), com trocas de opinião e construção conjunta de sentido. - Integração de dramatizações, apresentações orais e debates simples em projetos colaborativos interdisciplinares. - Planificação de intervenções orais estruturadas, com recurso a guiões, esquemas organizadores, suportes multimodais. - Autoavaliação crítica e heteroavaliação com base em critérios definidos (conteúdo, clareza, fluência, adequação sociolinguística). - Reformulação proativa do discurso oral com base em <i>feedback</i> contínuo (professor e par),

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Interação escrita - interagir de forma clara, adequada e minimamente estruturada, em diferentes contextos comunicativos, utilizando um registo apropriado ao destinatário e à situação, e respeitando convenções sociais e linguísticas da escrita formal e informal; - escrever mensagens e textos simples e bem organizados (35 - 55 palavras) em suportes físicos ou digitais variados, sobre assuntos concretos ou abstratos, pessoais, culturais e sobre temas da atualidade, utilizando vocabulário variado e estruturas com coesão textual.	com foco na melhoria linguística e comunicativa. - Integração da escrita interativa em projetos mais desenvolvidos, com intenção comunicativa clara e ajustada a contextos sociais, escolares ou interculturais (ex.: partilha de experiências, relatos, opiniões em fóruns ou redes escolares). - Produção de textos em resposta a diferentes tipos de estímulos comunicativos (mensagens informais, comentários, pedidos de informação, <i>feedback</i>), com maior autonomia. - Planificação de textos com maior grau de organização (ex.: esquemas de tópicos, mapas de ideias, seleção lexical específica para o tema ou destinatário). - Adequação do registo e do estilo ao contexto e ao destinatário (uso adequado de pronomes, fórmulas, linguagem informal ou neutra consoante a situação). - Utilização de diferentes suportes e recursos digitais, incluindo ferramentas de escrita colaborativa e de inteligência artificial, com sentido crítico e ético. - Desenvolvimento de competências de revisão e reescrita, com base em <i>feedback</i> orientado (professor/pares), incluindo correção

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção oral - realizar apresentações orais simples, claras e estruturadas, previamente preparadas, sobre temas familiares ou de interesse pessoal, integrando diferentes modos de comunicação (texto, imagem, som) de forma coerente e adequada ao público e contexto; - descrever imagens, situações, eventos, sentimentos e reações com algum detalhe, bem como narrar histórias ou experiências pessoais, utilizando vocabulário variado e estruturas gramaticais adequadas, com coesão textual e pronúncia clara, com ritmo e entoação apropriados para ser compreendido com facilidade por falantes habituados a lidar com falantes não-nativos.	linguística e melhoria da clareza e organização do texto. - Aplicação de grelhas simples de auto e heteroavaliação, com critérios definidos (coerência, correção linguística, relevância da informação, adequação ao destinatário). - Apresentações orais curtas e estruturadas com apoio multimodal, utilizando recursos visuais ou digitais (slides, imagens, pequenos vídeos, objetos reais) para trabalhar a organização do discurso oral (introdução - desenvolvimento - conclusão). - Descrição de imagens e interpretação pessoal para enriquecimento lexical. <i>Mini-talks</i> espontâneos com preparação guiada sobre temas de interesse pessoal e do quotidiano para promover a fluência com apoio estratégico (brainstorming e planificação com frases modelo), reduzindo a dependência de leitura e memorização. - Treino de <i>storytelling</i> e narração pessoal de uma breve história pessoal ou inventada a partir de uma sequência de imagens, tiras de BD ou objetos, para desenvolver a coesão e fluência narrativa (fornecer modelos de frases (<i>scaffolding</i>), listas de conectores e expressões emocionais).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ Prática de leituras expressivas, <i>shadowing</i> de diálogos, repetições com áudio modelo (filmes, entrevistas, <i>podcasts</i>), destacando variações de entoação e pausas adequadas, para treino da entoação, ritmo e pronúncia. ▪ Atividades de autoavaliação e feedback entre pares para desenvolver a autonomia e a consciência oral, em que após apresentações, os colegas preenchem grelhas simples com critérios de sucesso (conteúdo, clareza, vocabulário, estrutura, entoação). Os próprios alunos gravam-se e analisam aspetos como fluência, correção ou contacto visual.
	Produção escrita ▪ produzir textos simples e estruturados (mínimo 80 palavras), com algum grau de detalhe, sobre temas conhecidos, experiências pessoais, opiniões e situações concretas, em diferentes suportes e géneros (emails, textos narrativos, pequenas mensagens opinativas/argumentativas, descrições, relatos ou notas informativas), respeitando as convenções do género textual e adaptando o conteúdo ao objetivo e ao destinatário;	▪ Planificação estruturada da escrita, incluindo definição de objetivos comunicativos, escolha do tipo de texto, organização sequencial de ideias e vocabulário adequado. ▪ Elaboração de textos pessoais, descritivos, narrativos ou opinativos simples, com coesão e maior autonomia, inseridos em projetos com relevância pessoal ou social. ▪ Utilização crítica e ética de ferramentas digitais e de IA na produção escrita, incluindo dicionários online, tradutores automáticos e assistentes linguísticos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- utilizar vocabulário variado, estruturas gramaticais mais desenvolvidas e frases organizadas com coesão básica (ex. uso de tempos verbais variados e conectores) para: - desenvolver ideias de forma mais autónoma e estruturada; - descrever e relatar acontecimentos com detalhe e sequência temporal; - expressar opiniões sobre assuntos culturais e temas da atualidade dar justificações com clareza.	- Exploração de fontes diversificadas (visuais, textuais, digitais) para recolha e integração de informação nos textos. - Escrita colaborativa com discussão de ideias, coautoria e revisão conjunta em ambientes presenciais ou digitais. - Revisão sistemática da produção escrita com base em critérios definidos (correção linguística, coerência, adequação ao destinatário), promovendo o desenvolvimento da autonomia. - Reescrita orientada como prática regular de consolidação e melhoria linguística. - Criação de produtos escritos multimodais (ex.: apresentações, blogues, revistas digitais), articulando linguagem verbal, visual e digital.
	Mediação - facilitar a comunicação entre colegas e falantes de diferentes línguas em contextos variados, com maior confiança e iniciativa, explicando e reformulando informação com mais autonomia e clareza; - utilizar uma linguagem simples, mas mais variada e estruturada, adaptando o discurso ao interlocutor e ao contexto de forma adequada para garantir a compreensão mútua;	- Reformulação de mensagens (ex. um vídeo ou texto simples informativo sobre um evento cultural ou um serviço público) em linguagem acessível, oralmente ou por escrito, para colegas com menos conhecimento da língua. - Uso de estratégias compensatórias (ex. usar gestos, apontar, desenhar, usar palavras de outra língua, ...) para transmitir ou clarificar significados em situações comunicativas previsíveis.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	revelar maior capacidade de antecipar mal-entendidos e de os resolver de forma autónoma. Participar ativamente na promoção do diálogo e da colaboração, mostrando abertura e respeito pela diversidade cultural.	- Utilização de expressões e fórmulas básicas para encorajar os outros, promovendo a participação de todos. - Criação colaborativa de guias plurilingues para promover a colaboração e a responsabilidade (ex. em grupos, os alunos elaboram pequenos guias digitais ou brochuras multimodais para recém-chegados à escola ou à cidade, com informações práticas em várias línguas). - Resolução de mal-entendidos em simulações para promover a reflexão crítica e a consciência intercultural (ex. em pares ou pequenos grupos, os alunos recebem uma situação comunicativa, como um erro de etiqueta social ou confusão com um horário, e têm de resolver o mal-entendido). - Participação em projetos de mediação interlinguística em contexto digital (ex. em fóruns escolares, blogues ou projetos <i>eTwinning</i> com alunos de outros países, em que o aluno medeia entre interlocutores com níveis diferentes de proficiência, traduzindo perguntas ou explicando instruções de uma atividade colaborativa). - Aplicação de critérios simples de avaliação formativa (ex. escuta ativa, apoio ao outro, clareza na comunicação) para refletir sobre o papel de cada um na mediação.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Competência Plurilingue / Pluricultural	- estabelecer relações simples entre a sua cultura e as culturas dos países de expressão alemã, demonstrando curiosidade, respeito e abertura à diversidade linguística e cultural; - identificar semelhanças e diferenças entre a sua língua/cultura e a língua/cultura alemãs, reconhecendo expressões e comportamentos básicos e evitando generalizações ou estereótipos que dificultem a comunicação; - utilizar, de forma simples e intencional, recursos de outras línguas que conhece para facilitar a compreensão ou a produção de mensagens básicas em alemão; - participar mais ativamente em interações simples com pessoas de outras línguas e culturas, ajustando o seu discurso e comportamento (como formas de tratamento, linguagem não verbal ou registo linguístico) de forma adequada ao contexto, para promover o entendimento mútuo; - empregar formas básicas de cortesia e tratamento próprias da cultura-alvo, reconhecendo normas sociais elementares e adotando estratégias simples (gestos, reformulações) para ultrapassar possíveis barreiras linguísticas ou culturais.	- Atividades de comparação cultural e linguística, incluindo debates orientados, trabalhos de pesquisa simples e o uso de materiais audiovisuais para estimular a curiosidade e o respeito pela diversidade. - Dinâmicas de grupo e exemplos contextualizados, incentivando a expressão de experiências pessoais e a análise de expressões e comportamentos culturais para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre estereótipos. - Integração de exercícios práticos que envolvam a transferência consciente de vocabulário e estruturas de outras línguas para o alemão, bem como o uso de dicionários e ferramentas digitais. - Simulações, jogos de papéis e atividades de interação que promovam o ajustamento do discurso e o comportamento em contextos interculturais, com ênfase no uso adequado de formas de cortesia, linguagem não verbal e estratégias comunicativas para superar barreiras. - Intercâmbio virtual (ou presencial) com uma escola parceira dos países DACH (<i>eTwinning</i>, Erasmus, por exemplo), onde os alunos apresentam, por exemplo, a sua escola, cidade e hábitos culturais, expressando-se em alemão

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		e usando elementos visuais, e trocam perguntas/opiniões com os colegas estrangeiros. ▪ Participação em interações interculturais construtivas (por exemplo, em troca de mensagens adequadas com alunos de outras escolas), utilizando recursos plurilingues para comunicar de forma elementar. ▪ Participação em eventos da comunidade alemã local (caso exista), com posterior reflexão em sala de aula sobre o contacto com a língua e cultura.
Competência Estratégica	▪ demonstrar uma atitude autónoma e persistente na aprendizagem do alemão, assumindo riscos calculados, procurando novas formas de aprender, avaliando o próprio progresso e ajustando estratégias para melhorar o desempenho; ▪ utilizar o alemão de forma mais autónoma e funcional para interagir na aula, esclarecer dúvidas, negociar significados, resolver tarefas e colaborar com colegas em atividades comunicativas orais e escritas; ▪ mobilizar e integrar, de forma consciente e estratégica, conhecimentos linguísticos e culturais da língua materna e de outras línguas para interpretar e construir sentido em	▪ Utilização funcional da língua em interações espontâneas, promovendo atividades orais e escritas menos guiadas, como debates simples, entrevistas, fóruns de opinião e dramatizações, onde os alunos utilizem a língua alemã de forma mais espontânea, contextualizada e criativa, para argumentar, descrever situações reais ou expressar sentimentos e opiniões. ▪ Mobilização do reportório plurilingue e intercultural, incentivando os alunos a analisar e transferir conscientemente estruturas e vocabulário de outras línguas para compreender e produzir mensagens em alemão, comparando padrões linguísticos e

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	diferentes contextos comunicativos, reconhecendo padrões e diferenças entre línguas; ▪ recorrer a ferramentas digitais, recursos multimodais e estratégias compensatórias para superar dificuldades de expressão e compreensão, melhorando a qualidade da comunicação; ▪ assumir um papel ativo e solidário em tarefas colaborativas, ajudando colegas com reformulações, sugestões ou estratégias, promovendo o trabalho em equipa, o pensamento crítico e a mediação de aprendizagens num ambiente de cooperação; ▪ participar de forma reflexiva e responsável em atividades comunicativas mais complexas, aplicando modelos como base para produções mais autónomas e pessoais, avaliando criticamente o desempenho próprio e o dos pares, com vista à melhoria contínua.	culturais (expressões idiomáticas ou formulas de cortesia). ▪ Utilização crítica de dicionários <i>online</i>, tradutores e IA educativa ex.: DeepL, ChatGPT, Leo.org) para resolver dúvidas linguísticas, aperfeiçoar produções ou preparar interações (ex.: criar uma oficina digital de revisão textual, onde os alunos comparam traduções automáticas com as suas próprias produções e justificam as escolhas feitas). ▪ Aplicação flexível de guiões e suportes linguísticos para estimular os alunos a construir os seus próprios guiões e glossários temáticos, com base em estruturas previamente trabalhadas, que possam reutilizar e adaptar em tarefas de produção oral e escrita mais complexas (narrativas, apresentações, cartas formais/informais). ▪ Estratégias de superação linguística e pragmática com vista ao treino dos alunos para a resolução de falhas comunicativas, como reformulação, paráfrase, uso estratégico de sinónimos, linguagem corporal ou recurso pontual à língua materna (ex.: <i>roleplay</i> com “interrupções comunicativas” onde um colega faz perguntas ou interrompe com dúvidas inesperadas para testar a capacidade de adaptação).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ Planificação de projetos colaborativos interdisciplinares (ex.: organização de eventos, viagens, campanhas) que envolvam resolução de problemas, negociação, tomada de decisões e gestão de tarefas, com uso sistemático do alemão em interações em grupo (ex.: simular a organização de um intercâmbio escolar com colegas alemães, incluindo criação de cronograma, orçamento, atividades culturais). ▪ Utilização de tarefas de mediação oral e escrita, onde os alunos resumem, traduzem ou explicam conteúdos a terceiros, de forma clara e adaptada ao contexto, com base em materiais multimodais (vídeos, notícias, folhetos), por exemplo, alunos leem uma notícia sobre hábitos alimentares na Alemanha e têm de, posteriormente, reformular em linguagem simples para partilhar com colegas ou num vídeo. ▪ Criação de situações autênticas (<i>eTwinning</i>, Erasmus) de interação escrita e oral <i>online</i>, através de fóruns de turma, emails, gravações ou intercâmbios com outras escolas, promovendo a comunicação intencional e adequada a diferentes registos (formal/informal), onde, por exemplo, os alunos trocam vídeos, mensagens ou

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		entrevistas sobre estilos de vida entre Portugal e outros países. ▪ Introdução de momentos regulares de reflexão crítica sobre o desempenho, com grelhas de avaliação formativa, <i>checklists</i> e critérios partilhados. Os alunos devem ser capazes de justificar escolhas linguísticas e propor sugestões de melhoria nas tarefas, com base em <i>feedback</i> específico do professor e dos pares. Por exemplo, após uma apresentação oral, o grupo discute o que funcionou bem, o que pode melhorar e define metas para a próxima tarefa.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Alemão contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Alemão pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Alemão, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Alemão e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **11.º ano de escolaridade - Formação Específica- Continuação** (nível B1.1) são as seguintes:

Identificação e informações pessoais: descrição física e traços de personalidade, talentos e competências pessoais, ambições, sonhos e expectativas de futuro, interesses culturais	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Valorizar a diversidade humana e o respeito pelas diferenças culturais, nomeadamente entre Portugal e os países de expressão alemã (ex.: desenvolvimento de um projeto, no qual se explora a identidade de cada um, os seus talentos, ambições e interesses e como estes se relacionam com a sua cultura ou com outras culturas que os influenciam).
	Direitos Humanos	▪ Valorizar e respeitar uma cultura em que se destaca o direito à identidade, à liberdade de expressão e ao respeito pela individualidade de cada um.
	Saúde	▪ Compreender a importância da saúde mental, da autoestima e da imagem corporal como condição básica para o exercício pleno da cidadania.
Situações do quotidiano: (...) opções e estilos de vida (regimes alimentares, vida citadina vs. vida rural, tipos de habitação, sustentabilidade, consumismo ...), mundo do trabalho (profissões de sonho/profissões em extinção/profissões do futuro, procura de emprego/entrevistas, trabalho e qualidade de vida)	Desenvolvimento Sustentável	▪ Desenvolver a consciência de agentes de mudança na construção de um mundo sustentável, atendendo às necessidades das gerações atuais e futuras. (ex.: refletir sobre o impacto ambiental de diferentes "regimes alimentares" ou "tipos de habitação" e promover "comportamentos sustentáveis").
	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Desenvolver a capacidade da tomada de decisões informadas sobre carreiras e finanças pessoais, assim como abordar o trabalho em part-time e a gestão de recursos. (ex.: pesquisar sobre o sistema de formação profissional na Alemanha ("Ausbildung"); simular a gestão de um orçamento mensal para um estudante ou discutir opções de carreira com base em projetos).

Meio envolvente: escola (clubes, projetos nacionais e internacionais, atividades, ...); comunidade local e internacional (programas de voluntariado e cidadania ativa), natureza e meio ambiente (questões ambientais, sustentabilidade no quotidiano, comportamentos sustentáveis, projetos ecológicos), vivências interculturais	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar a relação entre as diversas dimensões (ambiental, económica, social) do desenvolvimento sustentável (ex.: desenvolver e pesquisar relativamente a projetos de jovens em língua alemã).
	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente e perceber a importância dos cidadãos na promoção de uma cidadania ativa, nomeadamente com a participação em projetos de voluntariado.
	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Valorizar a diversidade humana e a interação para gerar expressões culturais partilhadas.
Atualidade e Globalização: tecnologia no quotidiano, influências culturais; notícias simples do mundo - escola, desporto, cultura juvenil; música, moda e entretenimento globais	Media	▪ Analisar o papel dos media na defesa e na construção da democracia pluralista, considerando riscos como desinformação e manipulação, desenvolvendo uma utilização crítica das fontes. (ex.: comparar como notícias de desporto ou de cultura juvenil são abordadas na imprensa alemã e portuguesa e refletir sobre o fenómeno das <i>fake news</i> em contextos globais).

Identidade e Culturalidade: Portugal e os países de expressão alemã - particularidades geográficas, históricas e culturais; festas e tradições; gastronomia típica: menus, receitas simples; celebridades e figuras culturais importantes; monumentos, cidades e símbolos nacionais; experiências interculturais: diferenças e semelhanças	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir criticamente sobre o papel de Portugal e dos países de expressão alemã no contexto europeu e global, explorando como as suas particularidades culturais contribuem para a coesão e a governação democrática (ex.: investigar sobre a organização política e social nos países de expressão alemã e compará-la com o modelo português).
---	---	---

Cabe ao professor de Alemão, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas:

Council of Europe. (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume.

Direção-Geral da Educação. (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação.

Hughes, A. (1989). Testing for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.

Bachman, L. F., & Palmer, A. S. (2010). *Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world*. Oxford University Press.